

folhainvest

Brazilian Depositary Receipts, os BDRs

Ativo permite investir em ações de empresas estrangeiras em moeda local, sem sair do país

Marcia Dessen

Planejadora financeira CFP ("Certified Financial Planner"), autora de "Finanças Pessoais: O Que Fazer com Meu Dinheiro"

Até meados de 2020, a fim de que os pequenos investidores brasileiros pudessem diversificar suas aplicações a partir da aquisição de ativos fora do Brasil, era necessário abrir uma conta em uma instituição no exterior e remeter os valores para, finalmente, adquirir os ativos diretamente em outro país. A burocracia e os custos de remessas, abertura e manutenção de contas no exterior inviabilizavam esse tipo de investimento na grande maioria dos casos. No entanto, recentemente,

alguns investimentos em ativos estrangeiros, denominados Brazilian Depositary Receipts, ou BDRs, como são usualmente chamados e antes restritos a investidores qualificados, passaram a ser permitidos para todos os investidores.

Os BDRs são ativos negociados no Brasil lastreados por ativos no exterior. Significa que podemos adquirir ações de empresas estrangeiras, como Apple, Amazon e Tesla, aqui no Brasil, em reais.

A B3 registra mais de 120 mil investidores em BDRs; eram me-

nos de 3.000 há apenas um ano. O investimento médio, que há um ano era de R\$ 1,13 milhão, caiu para R\$ 111 mil, indicando a entrada de pequenos e médios investidores nesse mercado.

No entanto, assim como qualquer investimento, é preciso respeitar o perfil do investidor, compreender os riscos potenciais e avaliar a expectativa de retorno com base no estudo da economia de outros países e das empresas que atuam nos diversos segmentos de mercado.

Há de considerar, também, os aspectos relacionados às questões cambiais, que podem impactar diretamente os resultados obtidos por meio desses ativos.

O investidor que pretende investir em BDRs deve se atentar à tributação, nada trivial. A advogada Luciana Pantaroto explica as regras aplicáveis a esses ativos.

Os ganhos obtidos na negociação desses ativos na B3 são tributados pelas mesmas regras aplicáveis às operações de renda variável no Brasil,

ou seja, o investidor apura mensalmente o resultado das negociações e recolhe o Imposto de Renda de 15% sobre o ganho líquido (ou 20% para operações de day trade).

É permitida a compensação de perdas nas negociações de BDRs em Bolsa com ganhos em operações realizadas em qualquer modalidade de operação (à vista, opções, futuro e a termo), exceto day trade, cujas perdas serão compensadas somente em operações de mesma espécie.

A isenção do imposto sobre ganhos em alienações em Bolsa de até R\$ 20 mil ao mês não se aplica às negociações de BDRs.

Os dividendos, diferentemente dos dividendos distribuídos por empresas brasileiras, isentos de Imposto de Renda, são considerados como rendimentos tributáveis recebidos no exterior: São tributados pela tabela progressiva (entre zero e

27,5%), e o recolhimento do imposto deve ser feito pelo próprio investidor via carnê-leão.

Os ganhos apurados na alienação desses ativos no exterior, na hipótese de cancelamento do BDR, são considerados como ganho de capital no exterior.

O investidor deve apurar os resultados e recolher o Imposto de Renda sobre o ganho de capital de acordo com uma tabela progressiva de alíquotas. O imposto é de 15% sobre os ganhos que não ultrapassarem R\$ 5 milhões e de até 22,5% sobre a parcela dos ganhos que ultrapassarem R\$ 30 milhões.

Não deixa de ser curioso o fato de que o ganho de capital é isento nas alienações de até R\$ 35 mil ao mês realizadas no exterior. No Brasil, o ganho realizado nas operações em mercado de Bolsa ou balcão é isento nas alienações de até R\$ 20 mil ao mês. marcia.dessen@gmail.com

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Mercado vê chance para setores que ficaram para trás na Bolsa

Turismo e educação são apostas, mas ritmo de vacinação é risco, dizem analistas

Júlia Moura

SÃO PAULO Apesar de o Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, ter se recuperado do impacto do coronavírus, diversos setores ainda amargam perdas relacionadas à pandemia, em especial o de serviços, com destaque para empresas de turismo e educação.

Nos últimos 12 meses, a Cogna acumula queda de 62%, e a Yduqs, de 40%. A CVC cai 42,64%, e a Gol e a Azul, 30,7% e 28,9%, respectivamente.

"O consumo cíclico segue desvalorizado e depende da imunização. O país que estiver mais vacinado vai ter uma recuperação da economia mais rápida", diz Gustavo Bertotti, economista-chefe da Messer Investimentos.

Caso a expectativa de uma vacinação em massa em 2021 se concretize, esses ativos poderão ter saltos na valorização, pois estão entre os mais

defasados do Ibovespa.

"Lojas Renner é a maior pechincha da Bolsa", diz Luís Fernando Zen, estrategista da Invexa Capital.

A varejista acumula queda de 28,3% nos últimos 12 meses e, segundo Zen, está barata com relação ao retorno que pode dar ao investidor.

Na mesma lógica, ações de shoppings, construção civil e bancos estão entre as recomendações de especialistas.

Como há o risco de a imunização demorar mais do que o previsto, afetando a recuperação, o investidor precisa ficar atento ao noticiário sobre o tema. Caso as perspectivas piorem, as empresas poderão sofrer forte desvalorização.

Algumas instituições estão revisando para baixo suas estimativas para a economia brasileira em 2021, dados o atual processo de vacinação e o aumento no número de casos e mortes neste início de ano.

A Tendências Consultoria, por exemplo, projeta um crescimento de 2,9% para o PIB, abaixo da mediana do mercado de 3,5% apurada pelo Banco Central na pesquisa Focus.

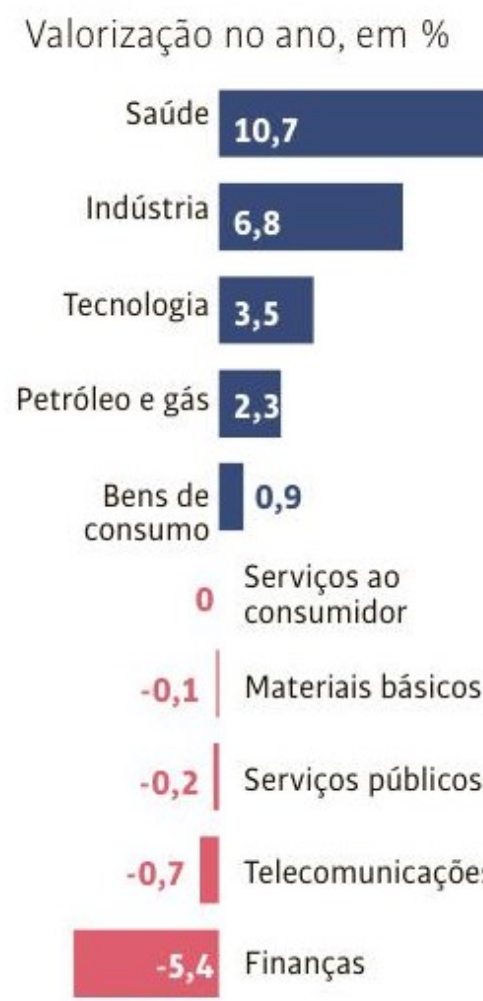
O economista José Márcio Camargo, da Genial Investimentos, também está entre os que revisaram a projeção de crescimento do PIB para este ano, de 3,5% para 3%, mas, em sua avaliação, as perspectivas para o processo de vacinação são positivas.

"A retomada depende da vacinação. Ela tem um impacto enorme no crescimento da economia", diz Caio Lewkowski, sócio da Tarpon Capital.

Para não dependerem só da vacinação e da retomada do consumo doméstico, os fundos da Tarpon também investem no agronegócio, que se beneficia do aumento das exportações com o dólar alto.

"Investimos em empresas que devem ter desempenho

Ações do setor de saúde são as que mais sobem em 2021



Fonte: Bloomberg

melhor que as concorrentes e que tenham estrutura de capital adequada para passar por momentos em que a atividade econômica não é tão pujante", afirma Rafael Maisonnave, também sócio da Tarpon.

Segundo ele, é importante buscar empresas com boas margens de lucro, pouco endividadas e com alta previsibilidade de ganho.

O setor elétrico está entre os investimentos da Tarpon justamente pela previsão de renda, já que as empresas do setor têm, geralmente, uma constância no fluxo de caixa.

"Empresas de infraestrutura estão menos expostas à economia real", diz Maisonnave.

Outra aposta é o setor de saúde. "Cerca de 75% dos brasileiros não têm plano, mas está entre as prioridades, é algo que se deseja", diz Lewkowski.

Ele também cita o impacto da pandemia e do envelhecimento da população como incentivos para a população buscar planos de saúde.

No setor, a gestora investe na Hapvida e na NotreDame Intermédica, que planejam uma fusão. A operação criaria um gigante do setor, impulsionando ainda mais os papéis.

A Invexa Capital também vê um potencial de crescimento na adesão de planos de saúde. Outra aposta é em celulose. "Para uma empresa interna-

cional como a Suzano, questões locais têm pouco impacto. Ela depende mais do dólar", diz Marcelo Weber, fundador da gestora.

A Vale também é vista com bons olhos. "Este momento da empresa com baixo endividamento e o minério em alta é sensacional."

Empresas de siderurgia e mineração são dependentes da demanda externa, especialmente da China. Como o esperado é uma taxa de crescimento elevada para o país em 2021, empresas do setor tendem se favorecer.

No setor aéreo, Weber vê uma retomada de Gol e Azul, mas não de Embraer a curto prazo. "Talvez não seja o grande momento da empresa, pela desistência da Boeing [de comprar a divisão de aviação comercial da brasileira]."

Bertotti, da Messer, vê boa oportunidade em empresas estatais, cuja privatização fica mais provável com a vitória de Arthur Lira (PP-AL) para liderar a Câmara e de Rodrigo Pacheco (DEM-MG) para presidir o Senado.

A mesma lógica vale para as reformas. O mercado vê uma maior probabilidade no avanço dessa agenda. Nesse cenário, Bertotti aposta na Sabesp e na Eletrobras. "Com a agenda reformista ganhando força, estatais se valorizam."

Para vencer no mercado de ações, basta ser preguiçoso e esperar

OPINIÃO

Neil Irwin

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES Muitas partes do caso GameStop —as ferozes oscilações, nas últimas semanas, nos preços das ações cadeia de varejo de videogames— não são exatamente novidade.

Bem antes do Reddit, os fóruns do Yahoo! no fim da década de 1990 democratizaram a expressão de opiniões fortes sobre ações.

Esquemas de venda a descoberto e de manipulação do mercado eram manobras conhecidas muito antes da infância cobiçosa de Randolph e Mortimer Duke —os velhotes que manipulam títulos como vilões do filme "Trocando as Bolas", comédia de 1983.

O que vem sendo estranho de acompanhar, para quem passou a vida batalhando a fim de economizar para a aposentadoria, lendo livros sobre finanças pessoais, avaliando estruturas de tarifas e as implicações tributárias dos diversos veículos de investimento, é a mistura de ira indignada e anarquismo jubiloso que propõe o movimento todo. Muitos dos operadores que promoveram a mania da GameStop nos últimos dias querem enriquecer e, enquanto o fa-

zem, derrubar o que veem como um sistema corrupto e distorcido.

Sim, existem cobiça e venalidade de sobra em Wall Street. Mas a realidade é que o mercado de ações também oferece um caminho para que pessoas comuns acumulem riqueza —e, na mais recente geração, em escala maior do que em qualquer momento do passado. Não há necessidade de incendiar o sistema. Basta seguir a mais preguiçosa e mais simples abordagem quanto a investir em ações que alguém pode imaginar, e ter um pouco de paciência.

Desde que a Vanguard criou seu fundo de investimento que acompanha o índice S&P 500, 45 anos atrás, os investidores comuns têm a capacidade de investir em índices amplos de ações de uma maneira eficiente em termos tributários, e com tarifas extremamente baixas.

Qualquer zé-mané nas ruas pode colocar seu dinheiro para trabalhar e colher uma pequena porção dos lucros de centenas das maiores companhias do país, lideradas por alguns dos executivos mais brilhantes do planeta e por seus milhões de empregados. O investidor não precisa fazer praticamente coisa alguma!

Os retornos seriam fortes

mesmo que o investidor fosse péssimo em termos de timing. Suponha que um investidor tivesse US\$ 10 mil disponíveis em março de 2000, o pico da bolha da internet e um momento sobre o qual todos poderiam concordar em que os preços das ações estavam sendo superestimados.

Mesmo investindo em um momento infeliz como aquele, quem tivesse aplicado seu dinheiro em um fundo que acompanha o índice S&P 500 e cobra tarifas baixas, e reinvestido os investimentos durante os últimos 20 anos, teria transformado os US\$ 10 mil origi-

nais em quase US\$ 28 mil no fim mês passado —um retorno anual da ordem de 5%, considerada a inflação do período.

E estamos falando do pior mês em décadas para quem estivesse iniciando investimentos. Um investidor que tivesse começado a aplicar em um mês médio, no período 1990-2019, teria um retorno anualizado de 9,8% até janeiro de 2021, considerada a inflação norte-americana. E isso simplesmente por ter a paciência de esperar sem nada fazer.

Se o mercado é manipulado, é de uma forma que permite que pessoas obtenham

retorno substancial sobre seu dinheiro enquanto assistem televisão, jogam golfe ou cochilam, em lugar de terem de passar suas horas vasculhando fóruns de mensagem ou desenvolvendo teorias complicadas sobre como extrair vinganças contra pérfidos fundos de hedge ou aprendendo qual é o gama de um contrato de opção.

Pense nas grandes empresas dos EUA —as centenas de companhias em que o investidor coloca seu dinheiro ao aplicá-lo em fundos de índices— como uma grande franquia esportiva.

Há pessoas que ganham dinheiro apostando em um time, ou contra ele. Elas podem se esforçar muito a fim de calcular as probabilidades corretas, e de vez em quando há a possibilidade de ganhar muito, transformando uma pequena aposta em uma bonança. Os melhores nessa atividade —os grandes vencedores do mercado e apostas— saíram ganhando e mais do que sairão ganhando, e talvez consigam ganhar a vida com essa atividade.

Mas o sistema, no geral, é um jogo de soma zero, ou seja, alguém precisa perder para que alguém possa ganhar, e a maioria das pessoas que apostam perderá dinheiro, depois de considerada a co-

missão das casas de aposta.

Se o investidor decide tentar fazer fortuna apostando em esportes profissionais, é possível que conclua que o sistema está sendo manipulado em seu desfavor, porque em certo sentido ele está. Os vencedores constantes serão os apostadores altamente capacitados, que fazem o que fazem há muito tempo; e os cassinos, que ficam com uma parcela de cada aposta.

Não existem garantias na vida. Algumas pessoas que hoje estão negociando agressivamente as ações que geram memes presumivelmente sairão do processo com lucros significativos. Os fundos de índices não são capazes de gerar as recompensas grandes e instantâneas que os compradores de ações da GameStop evidentemente estão procurando. E as próximas décadas podem oferecer retornos mais baixos aos investidores do que décadas passadas.

Mas as recompensas extraordinárias de ser um investidor passivo no mercado de ações não são algo que seja possível ignorar. Se alguém lhe oferece um almoço grátis —uma expectativa razoável de bons retornos com esforço zero e risco apenas moderado—, faz sentido comer.

Tradução de Paulo Migliacci



Logos da cadeia de lojas GameStop e da rede social Reddit, que incendiaram os mercados nos últimos dias. Dado Ruwic - 2.fev.21/Reuters